Publicado em 19/07/2024 - 05:56

Um Brasil cruel com as mulheres

Dados do 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que todos os índices cresceram no país, quando se trata do gênero feminino, mesmo com intensa campanha de enfrentamento. Especialistas explicam a razão para isso

Crimes contra mulher aumentam no Brasil

» MAYARA SOUTO » MARIA BEATRIZ GIUSTI*

o Brasil, a violência parece ter destinatário recorrente: as mu-lheres. Ameaça, agressão, femi-nicídio e outros crimes contra as brasileiras registraram aumento no último ano. A cada seis minutos, por exemplo, foi registrado um caso de es-tupro — 6% a mais em relação a 2022. As

tupro — 6% a mais em relação a 2022. As estatísticas, que evidenciam as mazelas sociais, estão no 18º Anuário Brasilerio de Segurança Pública, divulgado ontem. Os dados mostram que a violência sexual atumenta desde 2020. — quando eram 63 mil casos. Em 2023, foram 44 mil coorrencias. Considerando a série história da pesquisa, entre 2011. e 2023, o número de estupros cresceu. 91%. Entre as vitimas desse crime, 88% são da sexo feminios e 675% são mentisão do sexo feminino e 62% são meni-nas menores de 13 anos. Vitória Diniz, especialista em direi-to penal com ênfase em Violência de

Gênero e Proteção de Crianças e Ado-lescentes, entende que a persistência da violência contra milher pode ser atri-buída a fatores complesos e multifac-tados. "Juridicamente, a persistência e o crescimento desses crimes refletem fa-lhas estruturais na aplicação en a feti-vidade das leis de proteção às mulheres e crianças. A cultura patriarcal e machis-ta, profundamente ematzada na socie-dade brasileria, contribuipara a noma-lização da violência de gênero e para a perpetuação de comportamentos abu-stivos", explica Díniz.

As mulheres não estão seguras nem dentro de casa. A pesquisa mostra que 62% dos estupros e 64% dos feminicá-dios cocreme nas residências. Na maio-ria das vezes (63%), os assassinatos for-am cometidos pelos parereiros das viti-mas ou ex-parceiro (21%). Em 13% dos 1.467 feminicátidos ocorridos em 2023, as mulheres já tinham uma medida proteita de urgência ativa quando fo-ram morrats.

Para Marina Bohnenberger, pesqui-sadora do Fórum Brasileiro de Seguran-ça Pública, o crescente número de femi-nicídios pode ser explicado pela "teoria do backlash" —ela supõe que a rejeição pública a um tipo de decisão judicial (como o feminicídio) ocasiona ainda mais ações volentas. "Quando minorias começam a se empoderar, a visibilidade sobre o tipo de violência aumenta. No entanto, as pessoas que exercem poder sobre o tipo de violência aumenta. No entanto, as pessoas que exercem poder sobre elas ficam insatisfeitas com esse empoderamento. É como uma violên-cia de retorno para reafirmar a vulne-rabilidade desses grupos violentados", explica Bohnenberger. Ela também co-loca como grupo vulnerável as mulhe-res negras — que representam 52% das mulheres estupradas e 64% das vítimas de feminicídio.

Mais vulneráveis

mostram que 76% das vítimas de vio-lencia sexual são vulneráveis (menores de 14 anos) e que, nesses casos, 65% dos agressores são familiares e 22%, conhe-cidos da família. O local mais perigoso para as crianças, segundo o estudo, é a Entre es nenores, a faixa estária em que mais ocorre o crime é de 10 a 13 anos (32%), seguido de 5a 9 anos (18%), e de 0 a 4 anos (11%), O documento tra-ta como "chocante" a última faixa de idade, que atingo bebés, e chega a 88,7 casos por 100 mil habitantes — valor que é quase o dobro da média nacio-nal de estupros, de 41,4 casos/100 mil habitantes. "O crescimento alarmante dos estu-

loca como grupo vulnerável as mulheres negras — que representams 25% das mulheres estupradas e 64% das vitimas de feminicídio.

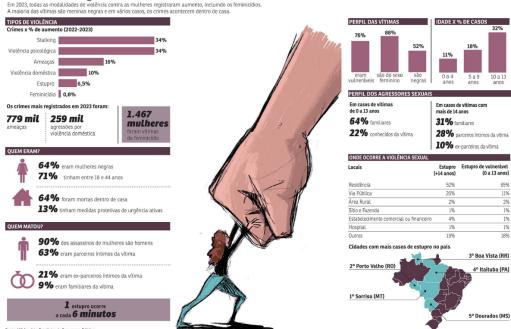
Mais vulneráveis

As meninas fazem parte do grupo mais agredido no Brasil. Os dados (ECA), Lei nº 8.069/1990, prevè proteção

mas sua aplicação é, frequenteme insuficiente", comenta Diniz.

mas sua aplicação ê, frequentemente, insuficiente, comenta Diniz.
Os crimes digitais também representam grande fatia dessas estatísticas. Onúmero de stalking (perseguição por qualquer meio) subiu 34,9%, com 77 mil registros. As ameaças registraram 779 mil casos, um aumento de 16,5%. Já as violências psicológicas cresceram 34%, com um total de 38 mil registros. Diniz argumenta que esse tipo de crime pode estar relacionado à cultura do ódio, comum nas redes sociais. "O aumento das violências psicológicas, como stalking e ameaças, pode ser atribuído ao avanço da tecnologica à cultura do ódio e da intolerância. As redes sociais e a internet facilitam o cyben bullying e outras formas de violência psicológica, muitas vezes de forma anima e com grande alcance," alega. nima e com grande alcance", alega

Violência tem gênero



Menos mortes violentas e roubos, diz relatório

Em contraponto ao grave cenário das mulheres no Brasil, alguns crimes apresentaram queda no diltino ano, dimero de homicidios dolosos, quando há intenção de matar, caitu e 40 mil para 38 mil entre 2022 e 2023, 14 o de latrocínio diminuiu de 1,243 para 981 e o de lesiao corporal seguida de morte caitu de 619 para 613, no mem período. As informações constam do 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado ontem.
Ainda segundo o levantamento, as mortes violentas intencionais tiveram uma redução de 3,4% por 100

mii nabitantes em 2023, em reiação ao ano anterior. Em valor absoluto, foram 46 mil mortes violentas, o que representa 23 mortes/100 mil habi-tantes. Apesar da queda, o número de óbitos ainda é exorbitante. — é 19%

bitos ainde de exorbitante — é 19% maior do que a regional da América Latina e Caribe e quase quatro vezes maior do que a taxa mundial de homicidios (5,8/100 mil habitantes).

"No Brasil vivem aproximadamente 3% da população mundial. Mas o país, sozinho, responde por cerca de 10% de todos os homicidios cometidos no planeta. Dito de outra forma, os níveis

de violência letal no Brasil estão longe de serem considerados adequados e/ ou condizentes com padrões mínimos de desenvolvimento humano e social", aponta o anuário.

Celulares

Quase um milhão de celulares fo-ram roubados ou furtados no Bra-sil em 2023. A cada 33 segundos, um celular era subtrado no país no ano passado. Os roubos, quando a pes-sao á ameaçada para entregar o apa-relho, costumam ocorrer com mais

frequência durante as saídas e voltas de casa — entre Sh e 7h, e 18h e 22h. E em 78% das vezes são registrados em vias públicas em dias úteis.

Já os furtos, quando um item é subtraído sem que a vítima veja, são registrados em brários medianos (das 10h às 15h e das 15h às 20h) e 35% deles coorrem nos fins de semana. Em 44% das vezes acontecem em vias públicas e 14% delas, em estabelecimentos comerciais e financeiros.

*Estagiária sob supervisão de Edla Lula

Estatistica de celulares (por 100 mil habitantes): Teresina (PI) São Paulo (SP) Salvador (BA 1.717 Lauro de Freitas (BA) Belém (PA) 1.643 1.426 Olinda (PE)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Pagina: 6